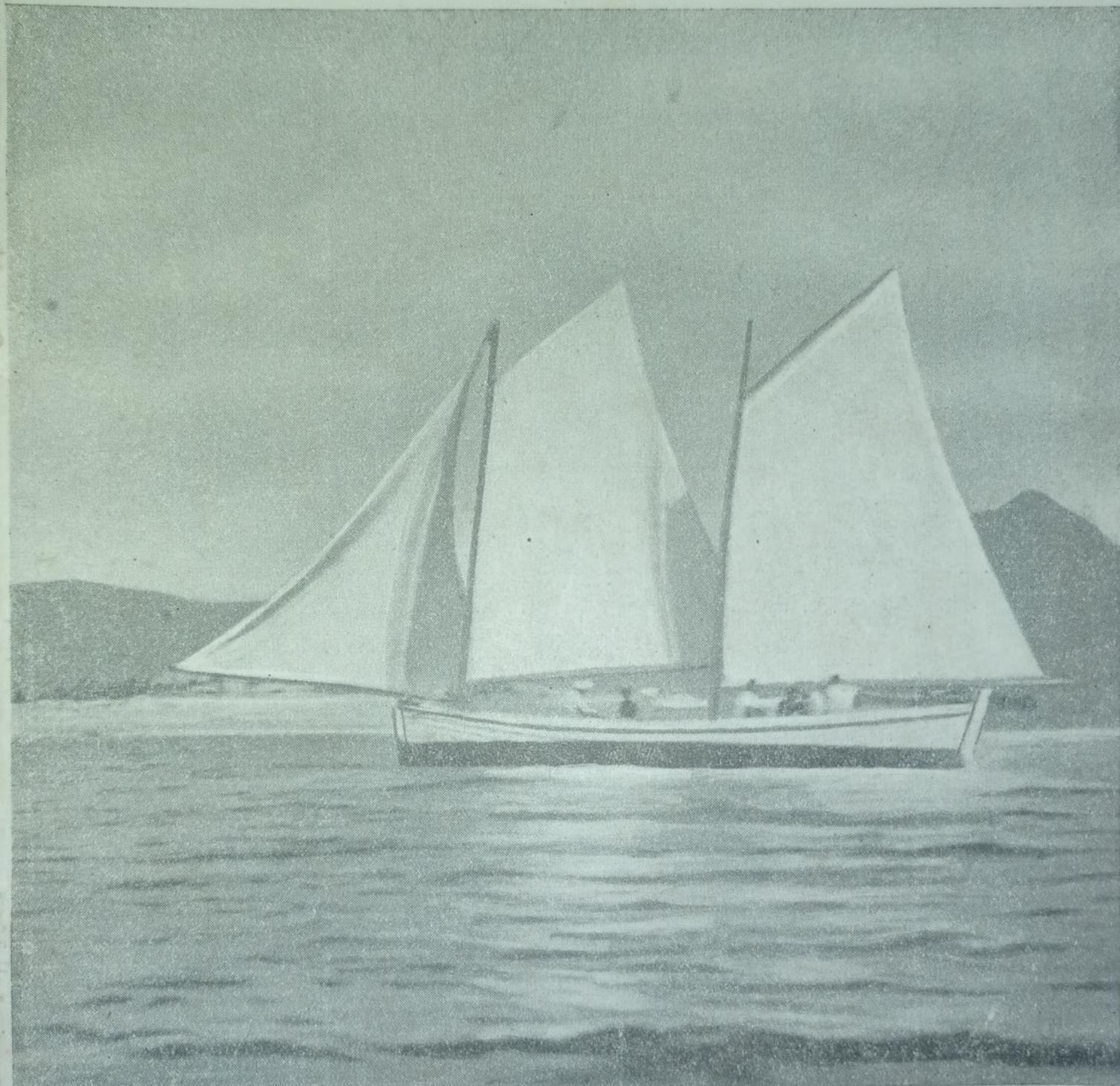


sempre
Alerta!



N.º 84

MAIO E JUNHO

ANO XV

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Sempre Alerta!

ORGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 24

MAIO E JUNHO DE 1960

ANO XV

Av. Rio Branco, 108 — 3.º andar — Tel.: 42-3944 — RIO

Enderêço Telegráfico

“ESCOTISMO”

BRASIL

Redator-Chefe

PAULO DE VASCONCELLOS

Preço do exemplar:
Cr\$ 10,00

ÍNDICE

Editorial: O Tapir de Prata	1
Cartas à Redação	2
Pelas Trilhas da Jangal	3
Previsão do Tempo	4
Palestras de um Comissário Distrital	6
Escoteiros do Mar	7
Censo Escoteiro	8
Preparação de Dirigentes Escoteiros	12
Projetos de Pioneira (clichês)	14
Jogos (Para o seu caderno)	15
O Pároco e o Escotismo	16
Requisitos Mínimos para um Acampamento	18
Comunicados da Direção Nacional	3.ª capa
Cinco Razões	3.ª capa

NOSSA CAPA

NCE-4 — MEARIM — Estação Naval de SW — Grupo 58.º Lobos do Mar
Ao largo de Tubiacanga no Jôgo Naval de 1960 “MALA DO CORREIO NAVAL”.

EDITORIAL

O TAPIR DE PRATA

De acôrdo com a Regra 26-22 do P.O.R. "o Tapir de Prata é a recompensa honorífica de mais alto mérito escoteiro e só poderá ser concedida a Escotistas possuidores da Medalha Tiradentes há mais de cinco anos e que tenham prestado novos e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro. Excepcionalmente poderá ser concedido a grandes personalidades escoteiras Mundiais".

Determina, ainda, o P. O. R. que o "Tapir de Prata" seja concedido exclusivamente pelo Conselho Nacional, por proposta da Comissão Executiva Nacional ou de três Comissões Executivas Regionais, encaminhadas por intermédio da Cm. E. N.

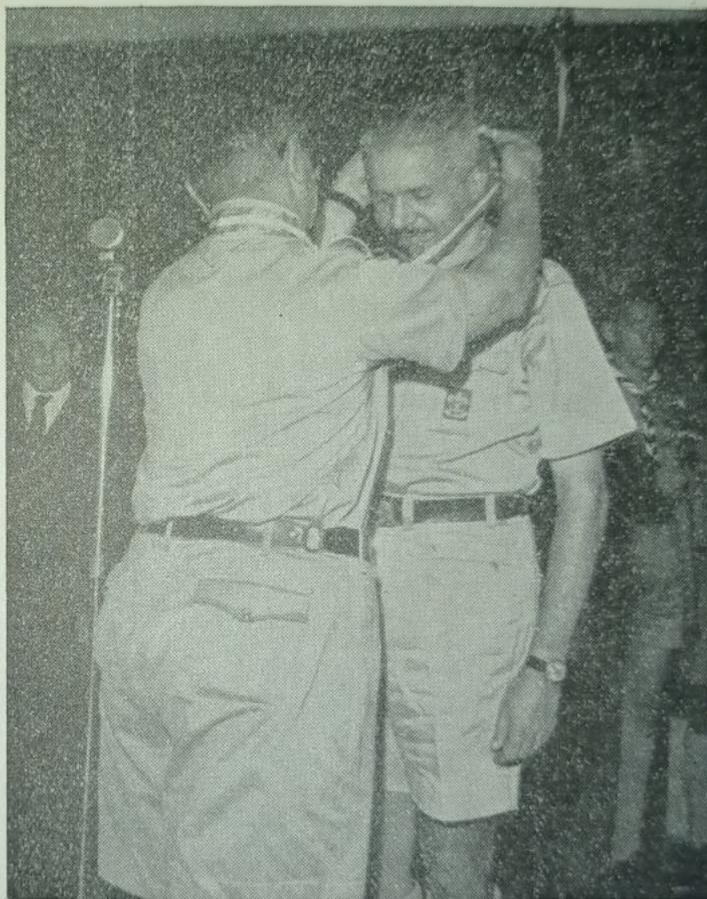
Neste ano do Jubileu de Ouro do Escotismo no Brasil, cinco Regiões (Guanabara, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia) propuseram a outorga do "Tapir de Prata" a um único Escotista. A Cm. E. N. encaminhou as propostas ao Conselho Nacional que as aprovou unânime-mente.

Tratava-se do Chefe Dr. João Ribeiro dos Santos, Deputado Chefe de Campo, Akelá Líder, Comissário Nacional de Ades- tramento, Comissário Nacional de Pioneiros e Chefe do 1.º Grupo da Região da Guanabara (G. E. Guilhermina Guinle).

Os grandes e relevantes serviços prestados ao nosso Movimento pelo Dr. João são sobejamente conhecidos de todos e dispensam co- mentários.

Nosso flagrante fixa o momento em que o Escoteiro-Chefe, Alte. José de Araújo Filho, agraciava o Dr. João com o "Tapir de Prata", exatamente no dia em que o Escotismo brasileiro comemorava oficial- mente o seu cinquentenário (14 de junho).

Ao novo membro do "Tapir de Prata" os parabéns da revista
SEMPRE ALERTA



Sempre ALERTA !



Cartas à Redação

EXIGÊNCIAS PARA SER GUIA:

“... e como eu já era Guia da Tropa antes do P.O.R. ser publicado, o Chefe deu um prazo...” (Álvaro de Souza, Guia da Tropa do G.E. Barão de Mauá, Estado do Rio).

Realmente o P.O.R. (regra 14-12) exige várias condições para o escoteiro poder ser Guia da Tropa, ao contrário do antigo Regulamento Técnico Escoteiro, que nada exigia. O Chefe de sua Tropa agiu acertadamente dando um prazo para que você complete as novas exigências.

DISTINTIVO DE LOBINHO DO CRUZEIRO DO SUL:

“... quando soube que somente vou poder usar o distintivo até ser Escoteiro de 2.^a Classe eu ...” (Jarbas Brito de Alvarenga, lobinho do G.E. Santo André, em São Paulo).

Nossos parabéns por ter conseguido obter o distintivo de Lobi-

nho do Cruzeiro do Sul. É natural que você, sendo ainda um Lobinho, estranhe perder o direito de usar o referido distintivo após ter obtido o de Escoteiro de 2.^a Classe. Daqui há alguns anos, porém, terá tanta satisfação com os novos distintivos que fôr obtendo como Escoteiro que não se apegará tanto ao de Lobinho do Cruzeiro do Sul.

USO DE BREVET DE ESCOTEIRO DO AR DE 2.^a CLASSE:

“... como o brevet que uso indica que sou Escoteiro do Ar de 2.^a Classe, pensei que não era necessário usar o distintivo normal ...” (Juvenal Barbosa, do G.E. do Ar Salgado Filho, de S. Paulo).

O correto é usar os dois distintivos: o brevet acima do bolso direito, e o distintivo normal de 2.^a Classe no braço.

Sempre ALERTA !

PELAS TRILHAS

MOACYR M. REBELLO FILHO

DA JANGAL

Ch. Salete Cunha Cheskis, A.A.K.L.

PROGRAMAS DE ALCATÉIA



Há necessidade de se traçar um programa para um longo período e para um período curto.

Akelá deve ter, também, um programa especial para cada lobinho.

As linhas gerais devem ser traçadas com alguns meses de antecedência. Os detalhes podem ser resolvidos com 1 ou 2 dias de antecedência.

As pessoas que ajudam devem saber o que vão fazer. Assim como os Velhos-Lôbos devem saber tudo com antecedência, os lobinhos não devem saber do que vão participar.

Cada item do programa deve ter uma finalidade. Em tôdas as finalidades deve haver uma geral:

TIRAR DO MENINO TUDO O QUE ÊLE TEM DE MELHOR.

As reuniões e excursões terão horas marcadas, horários fixos e dias certos.

O menino deve aprender a ser pontual e para isso Akelá deve dar o exemplo.

Os programas que fazemos devem estar de acôrdo com o clima.

O programa que tiver por base o ar-livre, a atmosfera da Jangal, o treino dos sentidos, as provas de estrêlas e alegria — cumprirá a finalidade.

Certos jogos populares podem ser incluídos no programa.

Muitas vêzes os lobinhos se cansam do fundo da Jangal e é necessário que se faça mudanças.

Jogos demasiados entre-matilhas podem estragar a unidade da Alcatéia.

Quanto à duração dos jogos, os que agradam podem ser repetidos.

Sempre ALERTA !

PREVISÃO DO TEMPO

Ch. F. Floriano de Paula, A.D.C.C.

Entre as regras exigidas aos Escoteiros quanto à previsão do tempo encontram-se as seguintes: ter noções sobre previsão do tempo e saber identificar nuvens altas, médias e baixas; e, para a conquista de especialidade, fazer um registro diário de suas próprias observações do tempo, durante um mês, usando as letras e símbolos de Beaufort e incluindo ao menos três das seguintes observações: força e direção do vento, condições atmosféricas incluindo quantidade de nuvens e visibilidade, temperatura, leitura do barômetro, chuvas; construir um medidor simples de chuvas, saber explicar a formação da chuva, da neve, do granizo, da saraiva, das névoas e da geada; saber ao menos dois sinais naturais que antecipem bom tempo e dois que façam prever mau tempo aplicáveis ao seu próprio Distrito; reconhecer e dar os nomes de quatro tipos de nuvens e explicar sua significação.

Para a especialidade de Meteorologista, relativa a Sênior, as regras incluem ainda: explicar as finalidades e princípios do termômetro simples, do termômetro de bulbo seco e úmido, do barômetro e do anemômetro; compreender como são feitos os mapas de tempo sinóticos e saber ler um; compreender o que significa o seguinte: umidade relativa, ponto do orvalho, pressão, milibares, isotermas, Lei de Buys Ballot, frente fria e frente quente, dando explicações com diagramas; saber explicar as condições necessárias para a produção de uma tempestade com trovoadas; construir um catavento.

E' difícil a previsão do tempo, mesmo para as estações meteorológicas; mas o adestramento escoteiro é progressivo e a atenção e a experiência servem de bons auxiliares, especialmente quanto à mudança dum estado do tempo para outro.

B.-P. aconselha: "Todos os Escoteiros devem conhecer os sinais do tempo, sobretudo quando vão acampar"; e acrescenta: "e saber fazer a leitura de um barômetro".

"Tempo" é o conjunto de fenômenos atmosféricos verificados em curto período e determinado lugar. A sucessão do tempo por longo período é que caracteriza o clima desse lugar. A marcha diária do tempo é observada pela temperatura do ar, pressão atmosférica, umidade, nebulosidade, chuva e vento, quer através dos órgãos dos sentidos, quer pela leitura de instrumentos indicadores.

E' comum a denominação de "bom tempo" à condição de céu limpo, ar tranquilo, temperatura agradável, e de "mau tempo" à de céu carregado, chuva, vento, mormaço, frio incômodo. Vejamos alguns sinais indicadores de tais estados atmosféricos.

BOM TEMPO

Céu limpo, brilhante
Nuvens altas

MAU TEMPO

Céu carregado, cinzento
Nuvens baixas

Sempre ALERTA !

BOM TEMPO

Astros visíveis, nítidos
Névoa baixa nas planícies
Ventos normais
Arco-iris à tarde
Fumaça elevando-se
Aves voando alto, serenas
Cigarras cantando
Aranhas trabalhando ao ar livre
Sapos calados
Besouros zumbindo
Morcegos passeando
Carneiros espalhados pelo campo
Coroa perto da Lua ou do Sol
Gato lambendo-se, banhando-se
Animais tranquilos
Môscas e mosquitos quietos
Peixes nadando normalmente
Animais no campo, espalhados
{ "Se tens vento e depois água,
{ "Deixa andar que não faz mágoa".
{ "Vermelho ao Sol-pôr,
{ "Delícia do pastor".
{ "Orvalho de madrugada,
{ "Faz cantar a passarada".
"Cerração baixa, Sol que racha".
"Vermelho ao mar, Sol de rachar".

MAU TEMPO

Astros ocultos, de contôrno indefinido
Planíceis claras, sem nevoeiro
Ventos rondando
Arco-iris pela manhã
Fumaça baixa, sem elevar-se
Aves voando baixo, depressa
Cigarras silenciosas
Aranhas trabalhando a coberto
Sapos coaxando
Besouros silenciosos
Morcegos recolhidos
Carneiros reunidos, amontoados
Coroa longe da Lua ou do Sol
Gato deitado de bôca para cima
Animais enervados
Môscas e mosquitos agressivos
Peixes saltando fora d'água
Animais recolhendo-se
{ "Se tens chuva e depois vento,
{ Põe-te em guarda e toma tento".
{ "Vermelho ao nascente,
{ Chuva de repente".
"Poente desmaiado,
"Manhã no molhado".
"Vermelho de manhã, é capa de lã".
"Céu pedrento, chuva ou vento".

O movimento do ar, horizontal ou verticalmente, é que concorre para as mudanças do tempo. Ventos e massas de ar, frios ou quentes, modificam as condições atmosféricas em determinado lugar, ocasionando bom ou mau tempo. Daí alguns ditados com relação ao vento: "Amanhecer alto, vento", "Nuvens de contornos recortados, vento", "Nuvens arredondadas, vento forte", "Nuvens macias, vento brando", "Vento antes da chuva, sinal de bom tempo", "Vento depois da chuva, mau tempo".

As nuvens se formam pela condensação do vapor d'água, à medida em que êste vai subindo e encontrando camadas de ar mais frio e menor pressão atmosférica. Os raios solares aquecem a superfície das águas provocando a evaporação; o vapor d'água, eleva-se, resfria-se, condensa-se e aparece no céu em forma de nuvens. Quando o ar está saturado de vapor d'água, há as precipitações em forma de chuva, neve ou granizo. O ar quente pode elevar-se carregado de vapor d'água, saturar determinada camada atmosférica e haver precipitações (chuvas de convecção); pode ser levado pelo vento para uma encosta de montanha, subir, tornar-se mais frio e saturado e precipitar-se (chuvas de relêvo); ou pode ainda ser levantado por uma massa de ar frio e acontecer o mesmo que no caso anterior (chuvas de massa de ar ou de "frentes").

A neve é constituída de delicados cristais de gelo formados em temperaturas abaixo do ponto de congelação. O granizo se forma em
(Conclui na pág. 17)

Sempre ALERTA!

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL:

A PERDA DE ESCOTEIROS



Há alguns meses fui assistir à cerimônia de compromisso de quatro novos escoteiros de um Grupo em meu Distrito.

A investidura decorreu normalmente, com o diálogo característico entre o Chefe e cada um dos rapazes individualmente, e a Promessa solene seguida da entrega de distintivos de novição.

Mas os gritos de saudação dos antigos soaram com pouca animação e o semblante dos novos escoteiros não apresentava aquêlê brilho de entusiasmo, normal nestas ocasiões.

Lembrei-me que esta situação ocorrera em solenidades anteriores naquele Grupo, e olhando rapidamente minhas anotações verifiquei que era a quinta Cerimônia de Promessa em apenas quatro meses, e tôdas com pelo menos três novos escoteiros.

Como o número total permanecia o mesmo, concluí que muitos escoteiros estavam abandonando o movimento, em contínua "renovação" do efetivo da Tropa.

Conversando com alguns dos Monitores, verifiquei que estava programado um acampamento de fim de semana no mesmo lugar de sempre, situado a apenas meia hora da cidade.

"Estamos anciosos pelo acampamento porque há três meses não fazemos uma atividade de campo", disseram-me, tendo um dêles logo acrescentado: "E' pena que não seja um **big** acampamento".

Assim que os escoteiros foram embora, o Chefe, que ouvira o desabafo do Monitor, disse-me: "Acho aquêlê rapaz muito desanimado".

Aproveitei a oportunidade para abordar diretamente o problema: "Parece-me que sua Tropa está sofrendo um desânimo geral". E acrescentei: "Se você não adotar imediatamente um programa totalmente diferente do que vem realizando, bem cêdo a Tropa fechará por falta de escoteiros".

Êle procurou explicar: "São quase todos novos e as atividades fora do programa rotineiro ainda não estão ao alcance dêles".

"Creio que você está enganado", disse-lhe. "Os rapazes estão sempre esperando novas oportunidades de aventuras no escotismo, e se estas oportunidades não aparecem êles ficam desanimados".

E continuei, usando propositadamente a linguagem daquele Monitor: "Êles esperam um **big** acampamento e não apenas terem, em apenas um fim de semana, as mesmas atividades de sede, embora realizadas no campo".

"De fato não tenho tido muito tempo para imaginar coisa novas", confessou êle.

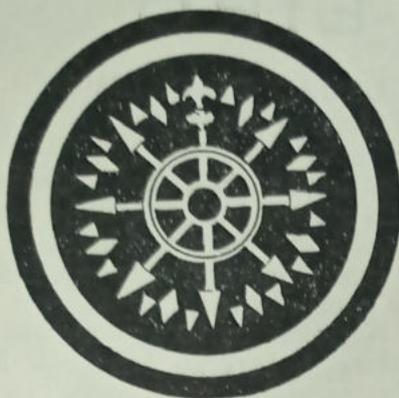
"Pode estar certo que seus Monitores poderão lhe ajudar com as idéias dêles", respondi. "Êles sabem o que querem e devemos atender aos sus sadios desejos de aventuras".

E acrescentei: "Recorra também aos livros escoteiros para novas idéias e junte-as às dos rapazes; verá que o acampamento ficará **big** com atividades como: derrubada de
(Conclui na pág. 20)

Sempre ALERTA !

Escoteiros do Mar

Ch. Lupércio Soares Filho



GRANDE JÔGO NOVAL — 1960 — “MALA DO CORREIO NAVAL”

Os Escoteiros do Mar do Estado da Guanabara realizaram mais um Grande Jôgo Naval em que foram empenhados 8 Grupos de Mar do Estado, 123 homens, 12 navios da frota guanabarina e durou 14 horas consecutivas.

Venceram na divisão de navios pesados a dupla formada pelo NC-2 Parnaíba e NC-3 Pérola, respectivamente dos Grupos 15.º “Marcílio Dias” e 42.º “Euclides da Cunha”.

Na divisão leve venceu a dupla formada pelos navios NP-3 América, do 15.º “Marcílio Dias” e NE-9 — Joanna D’Arc do 10.º “Iate Clube de Ramos”.

O fita azul do percurso da prova foi o NCE-1 Butiá, do 58.º “Lobos do Mar”.

A tese do jôgo foi a seguinte: Havendo necessidade de se estabelecer comunicação entre dois portos, inscreveram-se para portar a “mala do correio” os navios da frota, os quais divididos em duplas, disputaram o contrato do govêrno. Considerando-se o porte dos navios, êstes foram divididos em pesados (classes NC e NCE) e leves (classes NP e NE). Foram instituídas placas de bronze dourado para os vencedores, os acima mencionados, e placas de bronze simples, gravadas “EFICIÊNCIA” para todos os participantes, isso em virtude da dureza da prova.

NOTÍCIAS DAS REGIÕES

Pedimos aos Grupos de Mar de todo o Brasil que entrem em contato com esta seção, mandando assuntos, relatórios etc., para serem publicados, sempre que possível.

NOTÍCIAS DA REGIÃO DA GUANABARA

Existem no Estado da Guanabara, atualmente, em pleno funcionamento, treze grupos de mar, dos quais apenas quatro estão desembarcados, estando, porém, em obras, navios que logo darão embarque a êsses grupos. Há uma Base Naval (Base Oeste — Rio) com carpinteiros, máquinas etc., onde são recuperados e feita a manutenção dos navios. Existem ainda duas Estações Navais (Estação Naval de Noroeste — ENNW e Estação Naval de Sudoeste — ENSW) onde os grupos podem içar os navios para limpeza e pintura de cascos, lavagem de velas etc. A Base fica na Av. Brasil 10.317, a ENNW na Praia das Pelônias — Ilha do Governador e a ENSW no canal da Ilha do Fundão junto à 1.ª ponte para a Ilha do Governador, Sede Náutica do São Cristóvão de F. R.

Atualmente a frota dos Escoteiros do Mar da Região da Guanabara é constituída de 28 navios, dos quais 16 estão em forma, 9 avariados e 3 em obras.

Êsses 28 navios estão grupados por classes, da seguinte maneira: Navios Auxiliares (NA) 5 — Navios de Patrulha (NP) 6 — Navios Exploradores (NE) 5 — Navios de Cruzeiro (NC) 3 — Navios de Cruzeiro e Escolta (NCE) 4 — Navios Libeiros (NL) 4 e Navios de Alto Mar (NAM) 1.

Os Escoteiros do Mar da Guanabara realizam as seguintes atividades conjuntas, anualmente:

Regata do Triângulo do Galeão — Cruzeiro da Fraternidade, de oito dias de duração e com uma média de 50 milhas navegadas — Grande Jôgo Naval, com assuntos (temas) sempre diferentes — Prova de Eficiência Marinheira, Volta do Governador — Regata Volta de Paquetá e Cerimonial Marinheiro.

Para os nossos irmãos Escoteiros que ficaram intrigados com os prefixos adotados acima (NA, NP, NC, NE etc.) esclarecemos, a seguir, a razão de ser dos mesmos.

A Frota está dividida em flotilhas de classes, a saber:

(Conclui na pág. 15)

Sempre ALERTA !

CENSO ESCOTEIRO

Chefe CARLOS GUSMÃO DE O. LIMA
Comissário Executivo Nacional

Cada dois anos é realizado em tôdas as entidades escoteiras nacionais um Censo Escoteiro, cujos dados são centralizados pelo Escritório Escoteiro Internacional, em Ottawa, totalizando assim o número de participantes do Movimento em todo o mundo.

A União dos Escoteiros do Brasil participa da operação censitária realizando no fim de cada ano par um levantamento dos Grupos Escoteiros e de seus efetivos.

Procurando facilitar o trabalho dos Grupos, a Direção Nacional envia aos mesmos um formulário mimeografado em 3 vias (com destino de retôrno à Direção Nacional, à Região e ao arquivo do Grupo), no qual apenas se preenche os claros para dados numéricos.

Uma carta circular de insistência é enviada logo após o prazo de devolução do formulário, incentivando os Grupos que ainda não o devolveram para que enviem seus dados.

Infelizmente, porém, cêrca de 40% dos Grupos Escoteiros não responderam ao último Censo (realizado em dezembro de 1958), além de haverem na ocasião pelo menos 100 Grupos que ainda não mantinham contato com a U.E.B.

Para estímulo dos Grupos que devolveram devidamente os formulários, publicamos a seguir a relação dos Grupos Escoteiros recenseados em 1958 (caso haja algum equívoco ou omissão de nomes, desde já apresentamos as nossas desculpas).

LISTAS

Em quadro demonstrativo noutra local desta Revista, publicamos uma exposição dos resultados do referido Censo Escoteiro, discriminando-se os ramos, modalidades e outras especificações.

Esperamos que o Censo do Cinquentenário, a ser realizado em fins de 1960 com a cooperação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apresente dados mais completos para um resultado real da situação numérica do Escotismo no Brasil.

LISTA "A" — Os Que Responderam ao Censo

Direção Nacional.

Direções Regionais: Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Estado do Rio, D. Federal, S. Paulo, Paraná, Sta. Catarina e R. G. Sul.

Distritos: Feira de Santana (BA); Nova Friburgo e Resende (RJ); 1.º Distrito (DF); Bauru (SP); Juiz de Fora (MG); Florianópolis (SC); Uruguaiana e Carazinho (RS).

Grupos:

AMAPÁ — São Jorge.

CEARÁ — (enviados todos os Grupos globalmente pela Região).

PARAÍBA — São Jorge.

PERNAMBUCO — Alm. Barroso, D. Vidal, Gal. Osório, Frei Caneca, Pe. Félix, Bartolomeu Gusmão, Vidal Negreiros, Andrade Bezerra, Guia Lopes, Mal. Floriano Peixoto, São Jorge, Agamenon Magalhães, Tamandaré, Con. Barata, Duque de Caxias, Dom Bosco, Vigário João Carvalho, Alm. Saldanha da Gama, Pio XI, Barreto Mendes, D. Expedito Lopes, Salgado Filho.

ALAGOAS — Cmt. Álvaro Calheiros, São José.

BAHIA — Alm. Frontin, Bom Jesus Lapa, Alm. Tamandaré, Santos Dumont, Luís Tarquínio, Maestro Wanderley, Lord Baden-Powell, Marcílio Dias, Canaveiras, João das Botas, Garcia D'Avila, Senhor do Bomfim, Feira de Sant'Ana.

MINAS GERAIS — Felipe dos Santos, Adalberto Gobira, Pio XII, Araxás, Delfim Mochal Rondon, Colégio Estadual, Aimorés, Sant'Ana, Caiuas, Hélio Marcus, Juscelino Kubitschek.

Sempre ALERTA !

GOIÁS — Formosa.

ESPÍRITO SANTO — Heróis da FEB, São José, Pe. Leandro.

DISTRITO FEDERAL — Santa Teresa, N. S. Medianeira, S. Sebastião, H. Lobo, 7 Setembro, S. Pedro Cascadura, Martinho Lutero, Caetés, Galeão, Dom Orione, São Geraldo, Laguna e Dourados, São Fernando, Presidente Vargas, Alcindo Guanabara, Marcílio Dias, Lobos do Mar, S. Jorge do Leme, Guilhermina Guinle, Olavo Bilac, São José, Coelho Neto, Sepetiba, Colégio Aplicação, S. Sebastião Olaria, S. Jorge, Barão Rio Branco, Baden-Powell, Martagão, Gesteira, Tijuca Tênis Clube, 29 de Junho, Grêmio Recreativo Ramos, Sto. Agostinho, Presbiteriano de Copacabana, Alm. Waldemar Mota, Fontainha, Mal. Hermes, Duque Caxias, São João Batista Lagoa, Euclides Cunha, Cristo Rei, Natalino Feijó, Monteiro Lobato, Anhangá, Gaspar Bertoni, Santo Sepulcro, Siqueira Campos.

ESTADO DO RIO — Alm. Barroso, Guia Lopes, S. Judas Tadeu, S. Tarcísio, Amaro Ferreira Lima, Santos Dumont, Anchieta, Mal. Floriano, Duque Caxias, Fundação Laura Abitan, Barão Amazonas, São José, Mal. Rondon, Martin Afonso, Juventude Friburguense, Gramacho, S. Francisco Assis, N. S. Boa Viagem, Alberto Tôrres, Luís Reid, Alm. Brasil, Manuel Duarte.

SÃO PAULO — Guatos, João Ramalho, Guaicurús, Carajás, Nitoquímica, São José, Guia Lopes, Parecis, Avanhandava, Caramurú, Ubirajara, Francisco Torri, Santo Anastácio, Santista, Morvan Figueiredo, SESI, Mogiana, Bartolomeu Gusmão, João Ribeiro Barros, Domingos Jorge Velho, Alm. Barroso, João Oscalino, Fernão Dias, Ícaro, Amadeu Amaral, São Luís, São Maurício, Duque Caxias, Gonçalves Lêdo.

PARANÁ — Jorge Frassati, João Gaspar Guedes, Sant'Ana do Iapó, S. Luís Gonzaga, Monte Aelgre, Caiapós, Santos Dumont, Duque Caxias.

SANTA CATARINA — Ronaldo Dutra, Lajes, Gal. G. V. Rosa, José Francisco Lopes, Escoteiro Guarani, São Jorge, Videira, Leões, Duque Caxias, Alzerino Waldomiro Almeida.

RIO GRANDE DO SUL — Tupaci dos Pampas, Emboabas, Piratini, Carazinho, Silva Paes, Sogipa, Igoariça, N. S. Fátima, Sta. Cruz, Inhaís, Igoaração, Manuel Nóbrega, Xavantes, Jorge Frassati, Tupaci, Tupaciguara, Leão XIII, Dom Diogo Sousa, Ipiranga, D. Bruno Andrade, Guarani, Arapuás, Mindanos.

LISTA "B" — Recenseados pelo registro "R" ou pelo Censo de 1956 — "C"

AMAZONAS — Manoel da Gama Lôbo d'Almeida, Murilo Braga (R).

PIAUI — Cel. Simplício Dias (C).

RIO GRANDE DO NORTE — Alm. Ari Parreiras (R).

PARAÍBA — Alm. Tamandaré (R).

PERNAMBUCO — Felipe Camarão (C); São Sebastião, Cristo Rei (R).

SERGIPE — Hélio José Ribeiro, Tobias Barreto, Jackson Figueiredo (C).

BAHIA — Edgar da Cruz Cordeiro (C).

MINAS GERAIS — Vale do Carinhonha (C); Pe. Anchieta (R).

MATO GROSSO — Diamantina (C).

GOIÁS — Instituto Educação, N. S. Fátima (R).

DISTRITO FEDERAL — Marques Olinda, Escola Americana, David Barros, Tupi Guarani (R).

SÃO PAULO — Guaratinguetá, São José (C); Domingos Vicente, Carlos Augusto Diniz, Presidente Vargas, São Jorge, Caxinauas, Washington Luís, Itaquera, Nova Odessa, Martins Fontes, Pirassinunga, Piratininga, Santo Antônio, Cel. Fernando Prestes, Adelmo de Almeida, Pe. Anchieta, D. Pedro II, Miguel Arcanjo, Andradina, Pitangueiras, Sta. Teresinha, Salgado Filho, Alm. Barroso, S. Francisco Assis, S. Paulo, (R).

PARANÁ — Mal. Rondon, Celso Cordeiro (R).

SANTA CATARINA — Tupãete (C).

RIO GRANDE DO SUL — Arapuá, Caio Viana Martins (C); Cristo Redentor, S. Geraldo, Santo Antônio, Riachuelo, Camaquã, Tupinambás, Lima e Silva, Arapuás, Iguassú, Tapuias, Tabajara, Medianeira, Duque Caxias, Guia Lopes (R).

Sempre ALERTA !

LISTA "C" — Grupos que não foram recenseados em 1958 por absoluta falta de dados

AMAPÁ — Marcílio Dias.
 AMAZONAS — Prof. José Chevalier.
 ACRE — Presidente Getúlio Vargas.
 PARÁ — Alm. Barroso, Tebiriçá de Oliveira, Alm. Braz Veloso, São Raimundo.
 PERNAMBUCO — Bernardo Vieira de Melo, Azambuja Neves, S. Sebastião, Sérgio Lapa, Gal. Barbosa Lima, Santa Maria, Erasmo Braga, Baden-Powell, Jorge Frassati, Alberto Lundgren.
 BAHIA — Marcílio Dias, Cruz das Almas.
 MINAS GERAIS — Escola Caio Martins, Sandoval de Azevedo, Teófilo Otoni, Frei Orlando, Francisco Matarazo, Júlio Maria, S. Sebastião, Felipe dos Santos, Poços de Caldas, Lima Duarte.
 MATO GROSSO — Mal. Antônio Maria Coelho.
 GOIÁS — Vera Cruz, Araguaense.
 ESPÍRITO SANTO — Gal. Rondon, Iuna.

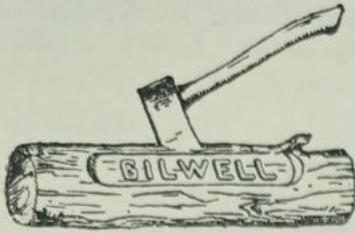
Sempre ALERTA !

DISTRITO FEDERAL — Alm. Tamandaré, Paulo de Tarso, Zenite Reis, N. S. Navegantes, Lopes Trovão, Cruzada S. Sebastião, Mons. Paragio, Nelson Santos Figueiredo, N. S. Misericórdia, 10.º Grupo, Lóiola, Sousa Leão.
 SÃO PAULO — S. Jorge, Esporte Clube Mogiana, Cubatão.
 ESTADO DO RIO — Volta Redonda, Ferreira da Luz, Nilo Peçanha, Santos Dumont, Alm. Barroso, Nova Friburgo, Colégio Brasil, Barão Rio Branco, Benevenuto Celini, Macaé, Barão Triunfo, Gaviões do Mar.
 SÃO PAULO — S. Jorge, Esporte Clube Mogiana, Cubatão.
 PARANÁ — Cambé, Bacachiri, Paraná, Estrela do Sul, D. Pedro II, S. Luís Gonzaga, Guaicurus, Baden-Powell, Águia, Colégio Estadual.
 SANTA CATARINA — Taiaranha.
 RIO GRANDE DO SUL — Coroados, Salgado Filho, Marques de Alegrete, Garcia Moreno, Círculo Operário Porto Alegre, Tapuias, Prof. Mariante, Antônio Alves Dias, Charruas, Sapétiajuru, Santo Antônio, Humaitá, São Jorge, Henrique Dias, Assis Brasil, Pupacireta, Fausto Ribeiro, Botucaraís.

Regiões	Grupos Escoteiros	Lobinhos	Escoteiros	Escoteiro do Mar	Escoteiro do Ar	Seniores	Seniores do Mar	Seniores do Ar	Pioneiros	Pioneiros do Mar	Pioneiros do Ar	Chefes	Instrutores	Dirigentes	Antigos Escoteiros	TOTAL POR REGIÃO
Amapá	1	35	64			19						15		12	63	208
Amazonas	2	47	21									3				71
Piauí	1											3		6		9
Ceará	6	60	151	89								5		2		334
Rio Gr. Norte	1		24			18	16					4		5	8	31
Paraíba	2		28	9					5			4				70
Pernambuco	25	91	345	42		10	1		10			45		23		648
Alagoas	2	16		32	32	60				8			4		10	82
Sergipe	3	35					12					9		25		69
Bahia	14	186	167	89	25	80	46		27	6		50		212	3	873
Minas Gerais	20	203	415			95			27			63		184	44	1.031
Mato Grosso	1	8	8			3			4			2	15	2		42
Goiás	3	29	132			8			8			14		40	1	232
Espírito Santo	3	12	52			3			1			4		6		78
Est. Rio Janeiro	28	206	411	26	19	105	40	14	24	21	5	79		73	30	1.055
Est. Guanabara	51	737	780	176	48	255	96	17	81	16	8	258		166	757	3.368
São Paulo	55	497	662	38	385	111		167	31	6	35	178	13	392	11	2.526
Paraná	10	94	138		7	54		5	15			23		28	2	366
Sta. Catarina	11	88	149	14		33	12		3			32		28	2	361
Rio Gr. do Sul	39	228	644	16		120	28					87		141	608	1.872
SOMA	278	2.554	4.191	332	516	974	251	203	236	49	48	874	32	1.347	1.519	13.126
																490
																317
																13.933

Membros do Conselho Nacional, Regional e Local (Comunidade) 490
 Membros do Conselho Nacional, Regional e Local (Escotistas) 317

GRANDE TOTAL



Preparação de Dirigentes Escoteiros



Ch. ORESTES PERO, D.C.C.

O primeiro passo a ser dado para a solução do problema da preparação de dirigentes escoteiros, deve ser o estabelecimento de um programa de ação, tendo em vista os seguintes pontos: literatura básica, campanhas de proselitismo, equipamento e material, locais para acampamento, e, finalmente, cursos.

Enquanto não se der a devida atenção a êste assunto não poderemos pensar em introduzir o Escotismo em nosso meio de acôrdo com os princípios, objetivos e métodos estabelecidos pr seu fundador — Lord Baden-Powell.

A grande maioria de adultos que se têm dedicado à direção de Tropas, Distritos, Regiões e mesmo Direção Nacional, não obstante sua abnegação, são, podemos dizer, dirigentes que se improvisaram à custa do autodidatismo. Essa é uma das principais razões da falta de unidade, pensamento em nossas atividades, do que resulta serem nossos regulamentos e estatutos, constantemente modificados, verdadeira colcha de retalhos, cujas normas são baseadas em instituições de caridade, clubes de futebol, etc.

E' essencial que a lealdade aos princípios, objetivos e métodos, estabelecidos por Baden-Powell seja colocada em seu devido lugar. O Escotismo, tal como deve ser entendido, é completamente diferente daquele que defendem e preten-

dem pôr em prática alguns elementos que não se deram ao trabalho de conhecer o pensamento do fundador, uns por ignorância, outros por má fé. E' incrível que mesmo pessoas que têm a obrigação de conhecer os diversos métodos de educação, defendam a prática de um escotismo decalcado nos métodos militares, escolares, etc.

Assim, temos que procurar fazer nossos regulamentos dentro dos verdadeiros princípios estabelecidos por Baden-Powell e exercer severa vigilância para que não sejam os mesmos deturpados.

No Escotismo não há segredos, não há o que ser inventado. Todos os assuntos já tiveram a merecida atenção dos organismos internacionais e de outros países onde o Movimento funciona com sucesso. Não obstante duas guerras mundiais e a influência de facistas e totalitários, o Escotismo genuino atingiu o seu 50.º aniversário, provando ser de fato um excelente método de educação para a juventude.

Querer orientar a prática do Escotismo baseado no pensamento daqueles que não sabem distinguir as atividades do Escotismo genuino das atividades militares, escolares, sociedades filantrópicas ou institutos correcionais, pode ser uma nobre missão, porém não é Escotismo, na sua verdadeira acepção.

Sem dúvida alguma o sucesso do Movimento depende do esclarecimento das classes dirigentes do país, de onde devem ser recrutados os elementos necessários para os diversos postos.

Nesse sentido é preciso que se cuide de dar a conhecer o Escotismo à sociedade, às classes governamentais, às entidades de classes, enfim a todos aqueles que devem se interessar pela educação da juventude, usando-se profusamente dos meios de divulgação de que dispomos (Imprensa, Rádio, Televisão, Exposições, Conferências, Cursos Explicativos, e, principalmente do Serviço à Coletividade prestado por escoteiros verdadeiramente preparados).

E' ponto pacífico de que, sem um material adequado, não se poderá realizar a preparação de dirigentes. Não basta adquirir o material, como até agora tem sido feito, é necessário que esse material seja adquirido por elementos conhecedores do assunto, a fim de que sirvam de modelo aos candidatos a chefes. Um curso deve contar com material farto e de boa qualidade, que satisfaça as características da atividade a que se destinam.

Também é preciso contar-se com um local com as características próprias, destinado unicamente à realização de cursos e atividades típicas de adestramento.

Na falta de local permanente, deve-se conseguir com as autoridades governamentais e particulares a cessão de lugares em suas propriedades, em determinadas épocas para a realização de cursos. Acreditamos, e a experiência já de-

monstrou, que uma vez esclarecidos sobre o verdadeiro objetivo do Escotismo, e observando os acampantes as regras de acampamento escoteiro, não haverá recusa nenhuma. A questão toda está em que as entidades dirigentes procurem conhecer os locais e solicitarem os favores de quem de direito. Muitos países, onde o Escotismo é praticado com sucesso, não possuem campos próprios, e nem por isso deixam de contar com locais para a realização de suas atividades.

A reunião de elementos capazes para a constituição da Equipe de Adestramento em número suficiente, deve ser uma das principais preocupações dos Dirigentes Nacionais e Distritais. A adoção de um único critério sobre a orientação, métodos, material, local, seleção de candidatos, não deve ser negligenciada.

Um ponto que tem sido tratado com pouca atenção é a da recomendação de nomeação de elementos para a direção de grupos sem o respeito rigoroso das exigências regulamentares. Os Comissários de Distrito devem exercer severamente a autoridade que lhe é conferida nos regulamentos, e fazendo antes de qualquer recomendação uma completa sindicância a respeito dos candidatos, ponto de lado o sentimentalismo. Elementos sem cultura, sem colocação definida na vida, jamais poderão incutir nos rapazes os altos ideais visados pelo Escotismo.

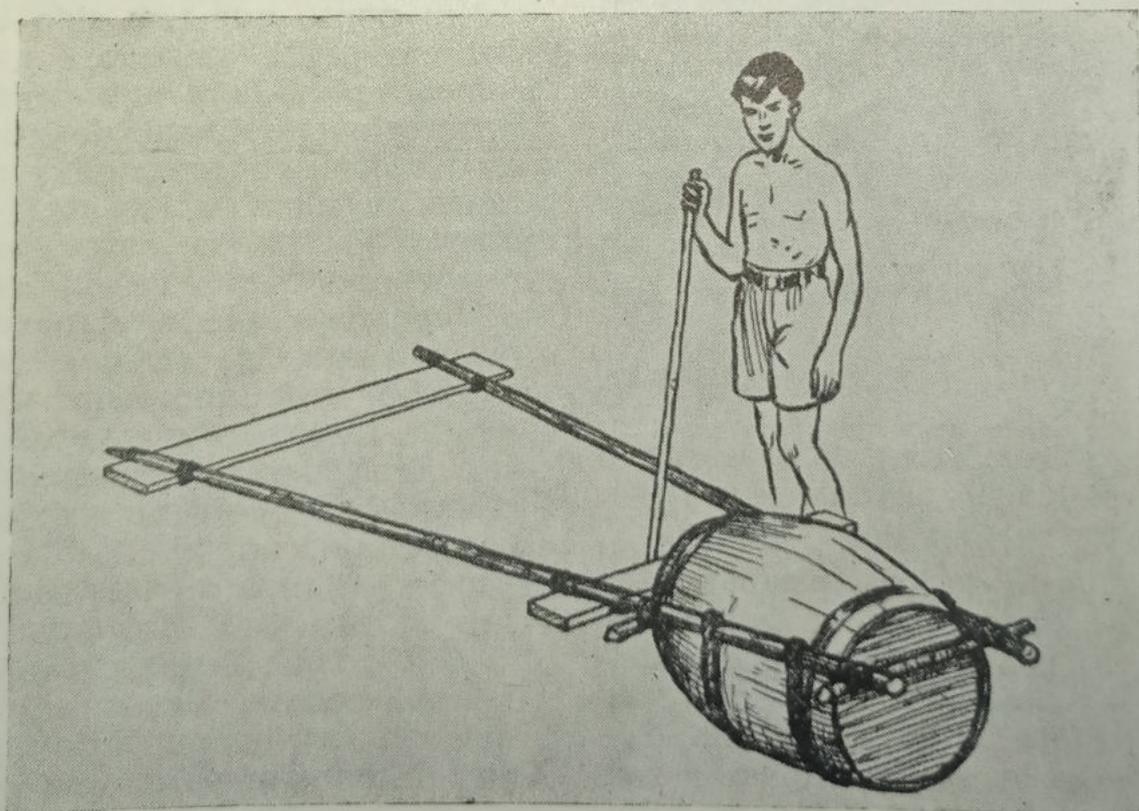
Aquêles que desejarem ingressar no Escotismo devem se lembrar que o fazem voluntariamente, mas que entram para uma orga-

(Conclui na pág. 20)

Sempre ALERTA !



Clichês dos livros "Pionering Projects" e "Fun with ropes and spars" de John Thurman



J O G O S

(Para o seu caderno)

O QUEBRA NOZES

Ao ar livre. A tropa dividida em duas equipes, formadas lado a lado, cada uma delas em coluna por dois. Balões de borracha (dêsses que se encham soprando). Dado o sinal de início do jogo a primeira dupla de cada equipe deverá prender o balão entre as cabeças (à semelhança de um quebra-nozes), correr com êle até a meta (20 metros, mais ou menos) e regressar ao ponto de partida, passando-o à segunda dupla que procederá da mesma forma.

É vencedora a equipe que terminar primeiro. Se o balão cair ou estourar a dupla terá que reiniciar, do ponto de partida. Claro está que não deve ser permitida qualquer ajuda com as mãos ou com os ombros.

O AUSENTE

Jogo para grande número de concorrentes. Espaço amplo. Cada concorrente fará, para si próprio, um gorro pontegudo de papel que lhe cubra inteiramente a cabeça (até os ombros) e que não seja transparente. Os concorrentes espalhados pelo local, o mais afastados uns dos outros que fôr possível. A um sinal dado todos colocam os gorros. O Chefe então toca em um dos concorrentes, que retira o gorro e desaparece sem fazer qualquer ruído. O Chefe mandará em seguida que retirem os gorros. Aquêlê que primeiro gritar o nome do ausente, ganhará, passando a espectador.

O jogo prossegue até que restem apenas três jogadores não espectadores. Êsses três terão, ainda, uma última oportunidade.

A CORRIDA DAS BOLAS (Para Lobinhos)

A Alcatéia em círculo (com o dobro do afastamento entre um e outro, do círculo de parada). O Chefe dá uma bola ao número um e outra ao número dois. Ao sinal de início do jogo as bolas devem dar a volta ao círculo, de dois em dois, isto é, cada número par passa a bola ao número par que o segue e os números ímpares passam, também entre si, a outra bola. Cada vez que a bola chegar ao ponto de partida a equipe (par ou ímpar) ganha um ponto. A primeira equipe cuja bola tenha dado dez voltas e que, portanto, tenha dez pontos, é a vencedora.

PARA OUVIR OS SINOS

Prenda um garfo à extremidade de um cabo de 50 cms. e um acolher à extremidade de outro cabo igual. Una os dois cabos com um nó de azelha dado no centro. Em cada extremidade livre faça uma alça. Cada concorrente deve proceder da seguinte maneira: Colocar as alças nas orelhas e, com o corpo ligeiramente inclinado para a frente, de maneira que a roupa não atrapalhe os movimentos, balançar a cabeça de forma que a colher e o garfo se choquem um com o outro. Não é um simples sino que se deve ouvir, mas o carrilhão da Catedral.

ESCOTEIROS DO MAR

(Conclusão da pág. 7)

NA — Navios Auxiliares — Pequenas chalanas, bateras etc. para serviços de pôrto e fundação.

NP — Navios Patrulhas — Pequenos botes de um só mastro, armados em cuter ou velas de espicha, dois panos latinos, para uso de uma patrulha.

NE — Navios Exploradores — Pequenos escaleres armados em cuter, grande retangular de carangueija e retranca e bujarrona, às vèzes com gurupês.

NC — Navios de Cruzeiro — Baleeiras de

dois mastros, três panos latinos, para no mínimo sete homens de tripulação.

NCE — Navio de Cruzeiro e Escolta — Baleeiras de maior porte (salva-vidas de navios) armadas com três panos latinos, casco trincado, mais de sete homens de tripulação.

NAM — Navio de Alto Mar — Escaleres de grande porte, 12 remos, dois mastros, quatro panos latinos, mais de 12 homens de tripulação.

NO — Navio de Oceano — Embarcações próprias para operar no oceano aberto. Convés corrido. Motor. Enquadrado dentro das RSVHM (Regras de Salvaguarda da Vida Humana no Mar).

O PAROCO E O ESCOTISMO

Pe. João Penha

Com. Reg. do R. G. Norte

E' possível a um vigário organizar uma tropa e escoteiros?... Isto pode parecer impossível. E muitos vigários que têm boa vontade, até desanimam, quando pensam no imenso trabalho que iriam ter, no grande tempo que iriam dispendar na organização de uma tropa de escoteiros. Mas meu caro, quem lhe fala, é quem já fêz a experiência. Sim, é possível ao vigário, apesar dos seus múltiplos afazeres paroquiais, dispendar um tempinho na organização de uma tropa de escoteiros.

E, não só é possível, mas utilíssimo! Sabe por quê?

Primeiro que tudo, meu caro, você há de olhar a vida paroquial sob um outro prisma.

Você não há de querer apenas ser o organizador dos seus escoteiros; você procure ser escoteiro com eles...

Oh como a vida paroquial lhe será mais bela!...

Oh como os seus paroquianos o verão sempre risonho, a alegre, satisfeito. — Você mesmo, saindo para o campo com os seus escoteiros, verá como Deus é grande! E, você que tem conhecimentos teológicos, sentir-se-á o mais escoteiro dentre os seus escoteiros.

— Você sentir-se-á mais padre.

Debaixo da abóbada imensa do templo da natureza, você, sendo "simples como as crianças", sentir-se-á mais perto de Deus.

Procurando ser fiel à doutrina do escotismo, você será fiel ao seu sacerdócio.

— Você não será um pessimista nem um derrotado. Mas será alegre nas dificuldades sempre desejoso de sofrer por amor de Nosso Senhor. Sempre pronto para se lançar nas mais terríveis aventuras a fim de ganhar almas para Deus.

E os seus escoteiros?... Eles pressentirão que há uma força misteriosa que o impulsiona a dar estas arrancadas assombrosas, — a força da graça sacramental, e se entregarão, em suas mãos.

— E que ótimos coadjutores no seu trabalho apostólico! Enquanto você trata de plasmar nêles os caracteres do homem de bem, de introduzir nêles a vida cristã perfeita, êles próprios se transformarão em apóstolos, "sempre alertas" para o ajudar no que fôr preciso.

Você tendo uma boa tropa de escoteiros, terá resolvido o problema tão sério dos coroinhas na sua paróquia.

Escoteiro, cômico do cumprimento do dever, se interessa para ajudar o Santo Sacrifício, não só como obrigação; mas com satisfação se aproxima do altar, certo de que vai executar uma cerimônia de grande responsabilidade.

Você meu caro pároco, terá o seu côro paroquial bem organizado e sem problemas. Pois os meninos sentir-se-ão alegres, sabendo que estão fazendo alguma coisa de útil. Todo movimento que quizer começar na sua paróquia, você te-

Sempre ALERTA !

rá uma tropa de choque para lançar a primeira ofensiva.

Você gosta do movimento litúrgico? Comece a missa dialogada com os seus escoteiros. Quer rezar prima do breviário como oração da manhã? comece pelos escoteiros. Depois que eles aprenderem, deixe que eles se encarreguem do resto. Você, finalmente, estará com a vida da paróquia em mãos.

Mas olhe o principal! — Você está preparando os futuros militantes da Ação Católica Masculina!... Com jovens dessa têmpera, formados nessa escola, você poderá formar, mais tarde, as suas equipes de Ação Católica, não de nome, mas realidade.

Você sabe quão difícil tem sido até hoje o problema da Ação Católica Masculina, no Brasil.

— Foi porque ainda não quizeram o remédio. — Sabemos que na Europa, a mocidade, antes de ingressar na Ação Católica recebe o bafejo sadio dessa escola de vida que é o escotismo.

Está ótimo! está tudo muito bom!... Mas como vai você iniciar o movimento?

— Primeiro que tudo, deve ler alguma coisa sobre o escotismo. Não precisa muita coisa. Leia o guia do chefe de Baden-Powell, e o livro: Para Ser Escoteiro. Pronto. Comece por aí. Com o tempo, você irá alimentando os seus conheci-

mentos. Você tem formação. Estudou psicologia, tem alguns conhecimentos pedagógicos. Tudo vai lhe ser útil.

Se tiver na sua paróquia, um rapaz viril e de bons costumes com quem v. possa contar, você será um fazendeiro. Mas você mesmo será o organizador da sua primeira patrulha. Seis meninos bons! Escolha logo o monitor. Vá jogando o negócio para a cabeça dos meninos. — Devem aprender o código, comece as excursões. Mas não se esqueça: os pais já devem estar a par do que se passa.

Bem preparada a primeira patrulha, vá pegando os meninos, com geito.

— Agora, todos os meninos querem ser escoteiros. Tenha cuidado! Você não deve desprezar os outros, mas não esqueça: o essencial não é o número! Arranje uma bola, uma brincadeira qualquer. Os escoteiros mesmos lhe ajudarão nesta tarefa. E assim vai alimentando o contingente. Dentro de pouco tempo você verá o resultado do seu esforço.

— Seja obediente aos princípios do escotismo — procure fazer com que os meninos se sintam cônscios de sua responsabilidade, e satisfação em ver os seus garbosos rapazes respeitados por todos, sempre prontos a servir de boa vontade.

Experimente. Não desanime.

PREVISÃO DO...

(Conclusão da pág. 5)

ar úmido que se eleva rapidamente, descendo o vapor d'água congelado em grãos de apreciável tamanho, unindo-se e tornando-se maiores na descida.

A saraiva é a chuva de pedras de gelo, açoitadas pelo vento.

(Continua no próximo número)

Requisitos Mínimos Para Um Acampamento Escoteiro

Tradução de um folheto da A. S. de Venezuela

por Aarão P. Cheskis, A.D.C.C.

O Trabalho que apresentamos, não constitui um tratado sobre acampamentos escoteiros. Traz em seu conteúdo, algumas sugestões e orientações práticas que serão muito proveitosas para o adestramento dos escoteiros nos acampamentos, e que abaixo discriminamos:

1) ADESTRAMENTO DOS ESCOTISTAS:

Todo Escotista adestrado deve observar as seguintes regras:

- a) o Escotista encarregado de um acampamento deve ter pelo menos 18 anos,
- b) é necessário que os Escotistas encarregados tenham feito um Curso de Adestramento Preliminar para Chefes de Escoteiros,
- c) nos acampamentos, além do Escotista encarregado, deve haver pelo menos mais 2 adultos. Estes funcionam como Assistentes, dando-se preferência aos que tenham prática de acampamentos,
- d) os monitores e sub-monitores devem estar suficientemente adestrados em acampamentos,
- e) tanto o Escotista, como seus Assistentes, devem estar aptos a prestarem os primeiros socorros.

2) LOCAIS DE ACAMPAMENTOS

Deve possuir a seguinte característica;

- a) fácil acesso para os equipamentos, alimentação e visitas; porém não muito perto da comunidade,
- b) terrenos elevados, com boa drenagem, observando-se as piores condições do tempo,
- c) proteção contra ventos dominantes, sol etc.,
- d) interesse e romance,
- e) espaço para jogos,
- f) água abundante, tanto potável, como para lavagem e não muito distante do acampamento,
- g) suficiente provisão de lenha, tanto para construções, como para cozinha etc.,

- h) se fôr perto de locais para banho, é conveniente que este não ofereça perigo algum,
- i) o local deve ser anteriormente visitado,
- j) entre em contato com o médico que reside mais próximo,
- k) faça amizade com os vizinhos do acampamento,
- l) conhecimentos dos meios de comunicação com o acampamento (telefone, correios etc.)
- m) o local deve adaptar-se ao programa que se deseja desenvolver e vice-versa.

3) BARRACAS

- a) é recomendável o uso das barracas de oito pessoas, ou então duas de quatro pessoas,
- b) cada Patrulha deve possuir também, uma barraca pequena para Intendência,
- c) barracas próprias para os Escotistas,
- d) barraca para o Hospital, situada à sombra e longe dos locais de atividades,
- e) barraca para a Intendência Geral, constitui uma necessidade no acampamento,
- f) antes do acampamento o equipamento deve ser revisado cuidadosamente,
- g) faça todo o possível para ter suas próprias barracas, compradas, recebendo-as como presente ou então fazendo-as, tendo como sugestão as oferecidas no "Escotismo para Rapazes" e outros livros que tratam do assunto.
- h) cada escoteiro deve ter pelo menos, um espaço de 1 x 2 m dentro da barraca.

4) EQUIPAMENTOS

- a) adequado ao número de acampantes,
- b) equipamento extra,
- c) equipamento para jogos
- d) Bandeira Nacional e do Grupo,
- e) o equipamento deve adaptar-se ao programa que se deseja desenvolver e vice-versa,
- f) tipos de equipamentos.
 - I) Geral do acampamento,
 - II) de Patrulhas,
 - III) Individual dos Escoteiros,
 - IV) Individual dos escotistas

Sempre ALERTA !

5) PERMISSÕES

- a) solicitar permissão para o acampamento, do Comissário Distrital, no mínimo 10 dias de antecedência,
- b) distribuir circular aos pais, informando-lhes, sobre o acampamento (local, horas, dias etc.).

Nota: recomenda-se que as permissões sejam por escrito, assinadas pelo pai ou tutor.

- c) **importante:** solicitar permissão ao proprietário do local para a realização do acampamento.

6) RELIGIÃO

- a) ao fazer o programa com a cooperação da Corte de Honra, lembre-se dos deveres religiosos dos rapazes, inclusive os de alimentação,

7) NO ACAMPAMENTO:

- a) Os menús devem ser estabelecidos, segundo as preferências alimentícias observando-se as calorias dos alimentos,
- b) evite que os escoteiros sirvam-se de doces antes das refeições,
- c) recorde-se que os alimentos, depois de cozidos, devem ser apetitosos,
- d) use na medida do possível, leite condensado. E' difícil a comprovação de sanidade no que diz respeito a vacárias,

8) PROGRAMAS:

- a) o programa deve ser elaborado, com bastante antecedência da realização do acampamento,
- b) reserve horas para as refeições,
- c) inclua nos programas, jogos, instruções, projetos etc.,

Nota: lembre-se que um programa bem organizado, faz bons amigos e que todo escoteiro deve subir pelo menos um degrau no seu adestramento durante o acampamento,

- d) **importante:** lembre-se que as orações devem estar sempre presentes.
- e) inclua horas livres nos programas.

9) SAÚDE E SEGURANÇA

- a) lembre-se da inspeção individual e por patrulha, tôdas as manhãs,
- b) procure evitar as insolações,

- c) evite indigestões, principalmente nos primeiros dias,
- d) chame o médico, em caso de acidente ou enfermidade grave,
- e) estimule os escoteiros a construírem no alto, mesas, fogões, barracas etc.,
- f) mantenha o leite, manteiga, carnes, etc. em locais protegidos e frescos,
- g) especial atenção com as latrinas. Mantenha-as limpas e cobertas a fim de evitar moscas etc., utilizando desinfetantes,
- h) não se esqueça da necessidade do descanso.

10) CUIDADOS

- a) antes do acampamento, os Escotistas devem adestrar bem aos seus escoteiros sobre o uso de ferramentas,
- b) os machados devem ser usados somente pelos Escotistas, podendo também usá-los os escoteiros que estejam devidamente capacitados,
- c) tôda e qualquer lesão no corpo e qualquer distúrbio no organismo, devem ser levados ao conhecimento dos Escotistas,
- d) Banhos:
 - 1) é de grande importância que as horas de banhos sejam devidamente determinadas,
 - 2) use durante a hora dos banhos o sistema de parelhas (Cosme e Damião),
 - 3) mantenha uma estrita vigilância e disciplina todo o tempo desta atividade.

11) FINANÇAS

Os Escotistas devem evitar as liquidações de contas à última hora. Tudo deve estar liquidado com suficiente antecipação. Dar, após o acampamento, através de um relatório, todos os gastos etc.

12) APÓS O ACAMPAMENTO

- a) agradecer ao proprietário do terreno,
- b) agradecer aos vizinhos,
- c) deixar a área do acampamento em melhores condições do que encontrou,
- d) fazer um relatório por escrito ao Comissário Distrital.

LEMBRE-SE A LEI DO CAMPO E A LEI ESCOTEIRA

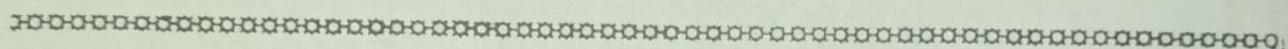
A Preparação...

(Conclusão da pág. 13)

nização que tem seus princípios, objetivos e métodos, aos quais devem seguir. Para isso é necessário que estejam devidamente esclarecidos, o que se consegue com a leitura dos livros básicos e dos regulamentos da entidade e posteriormente participar dos vários cursos de adestramento.

Sem o conhecimento dos assuntos tratados nos livros básicos, principalmente os de autoria de Baden-Powell, não é possível praticar-se Escotismo.

E' essencial aos dirigentes, principalmente aos chefes, a leitura e meditação profunda sobre os assuntos tratados nos seguintes livros: "Escotismo Para Rapazes", "O Caminho Para o Sucesso", "O Livro do Lobinho", e o "Guia do Chefe Escoteiro", "P.O.R." (Princípios, Organização e Regras" da União dos Escoteiros do Brasil), "Padrões de Acampamento" e "Sistema de Patrulhas", de Roland Philips.



A PERDA DE ESCOTEIROS

(Conclusão da pág. 6)

uma árvore sêca após o cálculo da altura e o uso adequado do machado; natação em um rio próximo; preparo de uma refeição sem panelas; um grande jôgo iniciado de surpresa em plena noite; a construção de uma torre de sinalização, e muitas outras novidades".

Ele pensou um pouco e disse: "O local que tinha previsto não tem possibilidades para estas atividades".

"Terei muito prazer em indicar locais adequados para elas", respondi quase impaciente com a falta de vibração do Chefe.

Mas felizmente êle logo acrescentou: "Será ótimo. Até eu já estava saturado com o nosso local pois já acampamos duas vêzes ali. Certamente os rapazes também devem estar saturados".

Procurei então estender a animação dêle dizendo: "Além de acampamentos bem aventureiros, também as reuniões de sede devem conter algumas surpresas, e a instrução das provas de classe devem ser eminentemente práticas e muitas vêzes através de jogos".

"Vou terminar com a rotina em minhas atividades", afirmou o Chefe com um firme propósito.

Ao que respondi, fazendo **blague**: "O melhor é fazer da novidade e da aventura acontecimentos de rotina em cada atividade".

E finalizei: "E' o único modo de garantir a continuidade dos rapazes na Tropa, e evitar a perda de escoteiros".

— :::: —

P.S. — Acabo de receber um telefonema do Chefe em referência, convidando-me para uma pequena solenidade de entrega de distintivos de 2.^a classe a três de seus escoteiros. Parece-me que a conversa de alguns meses atrás está dando os resultados esperados...

Cinco Razões Pelas Quais Gostamos Do Nosso Comissário Distrital

Traduzido de "News and Notes", Scouts da Jamaica

- 1 Não faz longos discursos, respeita nosso programa de Tropa e está sempre disposto a adaptar-se a êle.
- 2 E' mais útil do que crítico, mais positivo do que negativo. Sempre tem uma frase de elogio para as coisas que estamos fazendo bem e nos ajuda a desenvolver nosso programa de Tropa.
- 3 Transmite-nos algumas sugestões de outras Tropas e nos traz as últimas notícias do Movimento.
- 4 Não vem somente quando precisa de nossa ajuda, mas principalmente quando dêle precisamos nós. E' útil nas "Reuniões de Pais", entregas de distintivos e certificados e outras ocasiões especiais.
- 5 Não faz "visitas de médico". Demora-se o tempo suficiente para ver nossa Tropa em ação e realmente compreende nossos programas, nossos problemas e nossos assuntos pessoais.

Comunicados da Direção Nacional

Direção Nacional:

Constituição da Equipe Nacional de Adestramento, em março de 1960:

Chefe Dr. João Ribeiro dos Santos, Comissário Nacional de Adestramento, como Deputado Chefe de Campo e Aquelá Líder.

Chefe George Duncan Shellard, da Região de São Paulo, como Deputado Chefe de Campo.

Chefe Orestes Pero, da Região de São Paulo, como Deputado Chefe de Campo.

Chefe Klauss Peter Igersheimer, da Região de São Paulo, como Assistente de Deputado Chefe de Campo.

Chefe Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima, Comissário Executivo Nacional, como Assistente de Deputado Chefe de Campo e de Aquelá Líder.

Chefe João Fernandes Brito, Comissário Nacional de Escoteiros, como Assistente de Deputado Chefe de Campo.

Chefe Dr. Francisco Floriano de Paula, da Região de Minas Gerais, como Assistente do Deputado Chefe de Campo.

Chefe Dr. Ryoza Oseogawa, da Região de São Paulo, como Assistente de Deputado Chefe de Campo.

Chefe Sara Camargo Penteado, da Região de São Paulo, como Assistente de Aquelá Líder.

Chefe Lino Augusto Schiefferdecker, da Região do Rio Grande do Sul como Assistente de Deputado Chefe de Campo.

Chefe Aarão Pimentel Cheskis, Comissário Viajante da U.E.B., como Assistente de Deputado Chefe de Campo e de Aquelá Líder.

Chefe Salette Cunha Cheskis, da Região da Guanabara, como Assistente de Aquelá Líder.

Chefe Luiza Hosoe, da Região de São Paulo, como Assistente de Aquelá Líder.

Chefe Hernani Aquini Fernandes Chaves, da Região da Bahia, como Assistente de Aquelá Líder.

Chefe Ilza Lisboa do Nascimento, da Região de São Paulo, como Assistente de Aquelá Líder.

Chefe Arnaldo Machado Florence, da Região de São Paulo, como Assistente de Deputado Chefe de Campo.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Reconhecida de Utilidade Pública e Dirigente do Movimento Escoteiro do Brasil pelo Decreto Federal n.º 5.497, de 23 de julho de 1928 e como instituição destinada à educação extra-escolar pelo decreto-lei n.º 8.828, de 24 de janeiro de 1946

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR — (EDIFÍCIO MARTINELLI)

Caixa Postal, 1734 — Telefone 42-3944 — Enderêço Telegráfico "ESCOTISMO"

R I O D E J A N E I R O — B R A S I L

PRESIDENTE DE HONRA

Exmo. Sr. Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA — Presidente da República

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Eleita pelo Conselho Nacional para o triênio abril de 1959 — abril de 1962, a Comissão Executiva Nacional ficou assim constituída:

Presidente do Conselho Nacional — Alte. JORGE DODSWORTH MARTINS
Escoteiro-Chefe — Alte. JOSÉ DE ARAUJO FILHO
1.º Tesoureiro — Dr. ERNESTO PEREIRA CARNEIRO SOBRINHO
2.º Tesoureiro — Dr. WALTER DA COSTA QUINTÃO
Secretário de Relações Públicas — Cel. TERÊNCIO F DE MENDONÇA PORTO

COMISSARIADO NACIONAL

Com. Nac. Publicações — Alte. JOSÉ DE ARAUJO FILHO
Com. Internacional — Dr. MAURO V. GALLIEZ
Com. Nac. Adestramento — Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Com. Nac. Lobinhos — PAULO DE VASCONCELLOS
Com. Nac. Escoteiros — JOÃO FERNANDES BRITO
Com. Nac. Escoteiros do Mar — FÁBIO DE ALCÂNTARA
Com. Nac. Escoteiros do Ar — GUY E. BURROWES
Com. Nac. Pioneiros — Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Com. Nac. Antigos Escoteiros — Prof. GABRIEL SKINNER
Comissário Executivo — Dr. CARLOS GUSMÃO DE OLIVEIRA LIMA

Assistentes Gerais Religiosos

Católico — FREI METHÓDIO DE HAAS
Evangélico — Dr. JÓCIO CALDEIRA DE ALVARENGA
Israelita — GRÃO RABINO Dr. HENRIQUE LEMLE

COMISSÃO FISCAL

VITOR COELHO BOUÇAS — DR. MAURO JOPPERT — DR. HEITOR SAN-

SUPLENTES

Coronel LÉLIO GRAÇA — DR. PEDRO FRAGA — DR. FLÁVIO DE CARVALHO LENGROBER.